

# Relações Intraconscienciais da Música na Técnica da Inversão Existencial



Antônio A. Gurgel de Amaral

Antônio Augusto Gurgel do Amaral. Minicurriculum do Autor: 15 anos, estudante, formação Clássica em Piano e Teoria Musical. Voluntariado: Voluntário da ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial desde 2010; e voluntario da HOLOTECA, no CEAEC.

*Email: antonioaugustogurgel@gmail.com*

**Resumo.** A proposta do artigo é abordar os aspectos homeostáticos e patológicos da música, suas influências nos jovens de hoje e como os inversores podem fazer uso dela. É feita uma breve abordagem histórica sobre sua influência no passado e uma contextualização da música hoje. Após, é feita uma relação patológica e outra homeostática da música com a Invexologia, destacando os principais pontos de influência no holossoma e na consciência, como um todo. Nessa pesquisa foram utilizadas referências bibliográficas, análise de cosmogramas e relatos técnicos da própria experiência do autor. A abordagem nesse artigo é científica, portanto, não há exaltações emocionais, psicossomáticas quanto à música. Esse artigo objetiva fornecer base informativa para os Invexólogos interessados em conhecer mais sobre a música e seus diversos aspectos, e como pode ser utilizada em prol da evolução pessoal.

**Palavras-chave:** Radiotismo; História da Arte; Comunicologia; Intrafisiologia.

## 1. INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O artigo visa expor a música e seus aspectos que têm relação com a técnica da inversão existencial e seus praticantes. Para isso, são apresentadas evitações, profilaxias e otimizações aos inversores com relação a música, no que diz respeito ao próprio universo intraconsciencial, permitindo ao leitor realizar uma autoanálise de suas interferências sadias e patológicas.

**Estrutura.** O artigo foi estruturado da seguinte maneira:

1. Aspectos técnicos da música. Onde é feita uma introdução à ciência musical e as características técnicas da música como objeto de estudo.
2. Breve cronologia da música. Onde há um breve histórico da música e uma contextualização da música hoje.
3. Aspectos patológicos da música. São apresentados os aspectos prejudiciais ao inversor existencial, e as evitações a tomar com a música.

4. Aspectos homeostáticos da música. São apresentados os aspectos positivos ao inversor existencial, as profilaxias e otimizações e como é possível utilizar a música com fins assistenciais.

5. Considerações finais. São apresentadas as considerações finais, com o posicionamento do autor e a conclusão da pesquisa.

**Metodologia.** Foram utilizadas para a execução da pesquisa: estudos científicos, referências bibliográficas, referências históricas e relatos da experiência pessoal do autor.

## 2. ASPECTOS TÉCNICOS DA MÚSICA

**Definição.** *Música* é todo o som produzido por uma pessoa que compõe harmonicamente uma melodia, seja por meio da voz ou de algum instrumento musical, combinando ritmo, tempo, harmonia e sonoridade; é a arte e ciência de combinar harmoniosamente os sons de forma que componham um conjunto sonoro.

**Etimologia.** O vocábulo “música” se origina do idioma grego  $\mu\upsilon\sigma\iota\kappa\acute{\eta}$  (transliteração: *mousiké*) por intermédio do latim *musica*.

Por sua vez, a palavra *mousiké* é formada por *mousa*, proveniente do egípcio, e da terminação celta *ike*.

A palavra *mas*, ou *mous*, significa geração a partir de um princípio, ou seja, algo em estado letárgico que se transformou em ativo. Ela é composta pela raiz *Ma*, que traduzida literalmente significa “mãe”, mas pode aplicar-se a tudo que é formativo, que gera, que origina. E *ash*, que simboliza o princípio universal, primordial (em muitas línguas, *ash* significa o ser único, Deus).

Finalmente, o sufixo *ike* indica que uma coisa está ligada a outra por semelhança, dependência ou emanção dela. Esse sufixo tem ligação com a palavra celta *aik*, proveniente também do egípcio e do hebraico *ach*, símbolo de igualdade e fraternidade.

**Definição.** A partir dessa tradução, os antigos definiam música como tudo o que serve para exteriorizar o pensamento, tornar algo sensível à capacidade intelectual e fazer com que algo se transforme de *potência* em *ação*.

**Sinonímia.** Melodia; conjunto harmônico de sons; consonância; linguagem musical.

**Antonímia.** Barulho; estrondo; conjunto desarmônico de sons; dissonância; amusia.

**Padrões.** Os mecanismos que desencadeiam as reações do organismo a uma sequência de sons, são muito relativos. Porém, dependem, principalmente, do nível de afinidade que uma consciência tem com a música, que se manifesta em padrões energéticos distintos, detalhados a seguir:

**Definição.** Série Harmônica: sequência infinita de tons que surge de uma oscilação estacionária fundamental, originada de oscilações elétricas, sons, ou outras. (VIEIRA, 1999).

**Harmonia.** Verifica-se então, a partir de analogias básicas com os chacras, com os veículos de manifestação, com as múltiplas dimensões, que o cosmos tende a seguir um padrão harmônico, ou

seja, uma frequência base é emitida, e as oscilações dessa frequência variam uniformemente, desde o nível energético atual até oscilações estacionárias ou mais complexas (Ver gráfico abaixo).

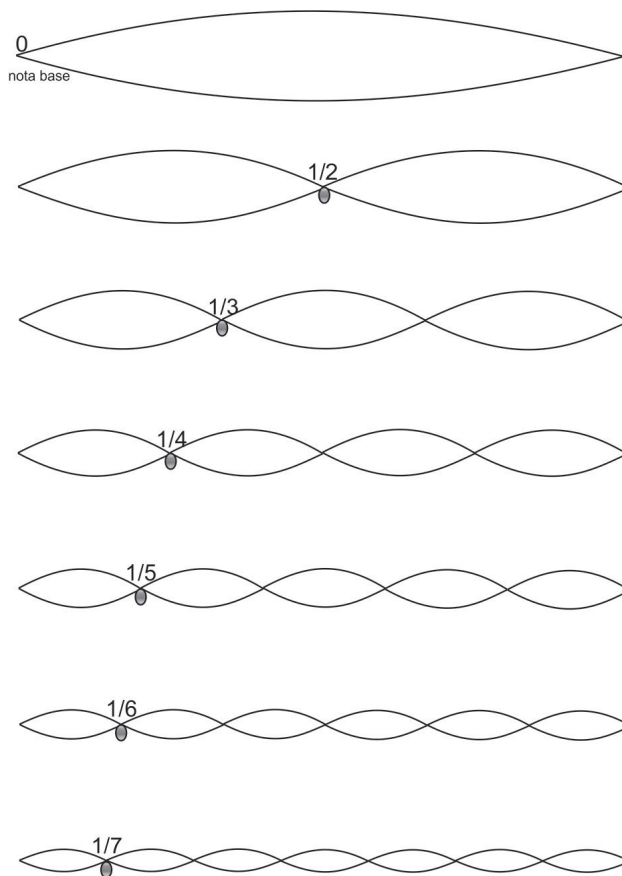


Gráfico 1 – Oscilações harmônicas.

**Percepção.** Existem ouvidos humanos que conseguem perceber e distinguir até o sétimo harmônico, outros mal percebem ou diferenciam o som fundamental. Dessa forma um médium e um sensitivo conseguem perceber visualmente, ou por outros sentidos conscienciais, em graus diferentes, variadas vibrações da matéria. (VIEIRA, 1999)

**Mentalsomática.** Assim, pode-se concluir que as consciências com acuidade consciencial mais elevada, tendem a se afinizar com séries de sons harmônicos, não dissonantes, de “frequência vibratória”, (fazendo uma analogia com as energias conscienciais) mais complexa, caracterizando o nível de mentalsomática, da dimensão mais sutil.

**Exercício.** Outro fator que distingue essa afinidade é o nível de erudição e Inteligência musical de uma pessoa. Ouvir uma música não é o simples ato de *escutá-la*; trata-se de um exercício mental – onde a pessoa distingue e identifica os diversos compostos da música – timbre, tonalidade, harmonia, ritmo, tempo, melodia, contrapontos, acidentes, variações, entre outros.

**Afinidade.** Pessoas sem prática no exercício de audição melódica (e que, conseqüentemente, possuem baixa memória musical) tendem a simpatizar com músicas com estrutura mais simples. Por exemplo, é mais fácil para o cérebro armazenar uma música popular, com mesma progressão de acordes, batida

repetitiva e melodia simples (essas geralmente que formam os *earworms*) do que uma sinfonia inteira, com variedade estilística, timbres diferentes, e formação complexa.

**Pensene.** A música é usada basicamente como um modo de expressar o pensamento, o sentimento e a ação (energia). Para conhecê-la melhor, devemos entender sua unidade de medida, o melopensene:

**Definição.** O *melopensene* (Melodia + pensamento + sentimento + energia). É a unidade de pensamento, sentimento e energia emitidos numa melodia, estrofe ou canção. (VIEIRA, 2002.)

É o pensene cantado, recitado em forma de poesia juntamente com a música. Esse tipo de pensene tem a sua carga acentuada no sentimento.

**Sinonímia.** Pensene musical; musicopensene.

**Antonímia.** Manipensene (gritos de loucura); Espasmopensene (gritos de dor, gemidos).

**Temática.** A música pode ser usada homeostaticamente ou nosograficamente, dependendo da vontade e da intencionalidade, e o modo que a consciência emprega essa forma de expressão.

**Questionamentos.** A música está presente no dia a dia, em todos os lugares, com diversos fins. Não podemos deixar a música nos influenciar, mas estabelecer o controle, utilizando-a em prol da nossa evolução e da assistência. Assim, o musicista ou mesmo o ouvinte deve ponderar sobre questões pertinentes a sua própria relação com a música, que pode ser positiva ou negativa, dependendo do caso. Em experiência pessoal, este autor exemplifica essas cinco:

1. Em relação à aplicação da música no cotidiano, eu estou na condição de automimese existencial dispensável?
2. Eu me deixo influenciar totalmente pela música ou estabeleço controle sobre ela?
3. Utilizo a música de forma racional e cosmoética ou como forma de manipulação consciencial?
4. O quanto a música interfere em meu cotidiano?
5. Tal interferência é sadia ou patológica?

### 3. BREVE CRONOLOGIA DA MÚSICA

**História.** Conhecer a história do próprio tema de pesquisa é fundamental. Analisando os fatos de antigamente podemos ter uma visão mais ampla e clara do assunto no cotidiano. É de suma importância ter o conhecimento básico desses fatos.

**Pré-história.** Desde os tempos pré-históricos, a música era uma forma de comunicação entre indivíduos. O homem primitivo utilizava a voz e instrumentos musicais rústicos, feitos de partes de plantas e animais. Eles faziam uso da música para avisar ou alertar os outros companheiros sobre ameaças à distância. Ainda discute-se muito se a música e a linguagem evoluíram juntas, ou se não, qual delas veio primeiro.

Darwin supôs:

*“nossos ancestrais semi-humanos usavam tons e ritmos musicais nos períodos de corte, quando todos os tipos de animais excitam-se não só por amor, mas também por intensos arroubos de ciúme, rivalidade e triunfo”.* (DARWIN, 1993).

**Linguística.** Seguindo seu raciocínio, a fala teria se desenvolvido a partir desses rugidos, ou dessa “música primitiva”.

**Instinto.** Não importando a ordem de aparição, percebe-se que do mesmo jeito que é básico nas nossas sinapses neuronais a fala, assim também é a música. O ser humano tem necessidade, um instinto musical.

**Exemplos.** Eis alguns exemplos de civilizações antigas e o modo que desenvolveram a música ao longo do tempo:

**Mesopotâmia.** A antiga Mesopotâmia (região do atual Iraque) possuía um acervo musical avançado. Utilizavam, por exemplo, um instrumento de sopro idêntico aos que pastores europeus só iriam descobrir trezentos anos depois, que deu origem à flauta.

**Grécia.** Pouco restou da música grega antiga. Dominados pelo império romano, quase todas as notações musicais foram destruídas. Sabe-se, porém, que os gregos tinham um sistema avançado de notas parecido com o que usamos hoje. Empregavam também instrumentos de corda e sopro.

**China.** Na Dinastia T'ang na China (618 – 907 e. c. ) a música chinesa tornou-se cada vez mais sofisticada. Para os imperadores, ela representava uma maneira de governar o coração e a mente do povo, e foi fortemente incentivada naquela época.

**Renascença.** O período renascentista mudou completamente o modo das pessoas verem o mundo. Começaram a aceitar o novo (neofilia) com mais facilidade que na Idade Média. E, conseqüentemente, a música (bem como outros campos da arte e da ciência) recebeu uma evolução considerável. Instrumentos mais complexos começaram a aparecer e, com eles, os primeiros musicistas e compositores ilustres, assim formando uma era musical consolidada, com padrões distintos que caracterizam o período.

**Definição.** Denominamos Música Erudita como toda música composta utilizando o sistema de notação musical ocidental do período do século IX até os dias de hoje. Segundo o dicionário Grove de Música, *Música Erudita* corresponde à música cujo compositor tem um grau de erudição, estudo técnico da teoria musical para a composição de obras, diferentemente das músicas folclóricas ou populares.

**Sinonímia.** Música ocidental antiga. Música Clássica. Música Instrumental.

**Antonímia.** Música cotidiana. Rock. MPB.

**Audição.** Ainda existe pouca gente que aprecia a música erudita hoje. Isso se deve ao fato, logicamente, de que a maioria da população do planeta tem o nível de cultura e erudição baixo. Nem todos são capazes de entender, *compreender* a música. Para uma pessoa, uma sinfonia de Beethoven pode soar magnífica. Para outra, entediante. Ouvir música não é simplesmente *escutar* música. A boa audição consiste em decifrar as linhas melódicas, ritmo, compasso e harmonia, identificando como elas se alternam e relacionam entre si. É mais do que um simples momento de descontração, é uma atividade mental sofisticada.

**Períodos.** Os principais períodos da música Erudita são: Barroco, Clássico e Romântico.

### 3.1. Barroco

O Período Barroco, na arte, corresponde à época desde o fim do século XVI até meados do século XVIII. Foi quando, de fato, a música moderna surgiu e o sistema musical foi sistematizado e estruturado, criando a teoria musical, que se baseia em princípios matemáticos para a produção de sons.

#### 3.1.1. Johann Sebastian Bach.

**Revolução.** Bach, musicista do período, revolucionou a música de modo impressionante. Ele foi o precursor da polifonia, sistema musical onde duas ou mais vozes se desenrolam, ao invés do uníssono (nos cantos gregorianos). Por vezes, Bach recebe o título de “pai da música”.

**Complexidade.** Sua música é conhecida pelo seu grau de complexidade e engenhosidade. Até hoje, suas obras são de execução difícil e dada como repertório obrigatório para os musicistas.

**Popularidade.** A Popularidade de Bach ocorreu apenas após sua dessora. Seu conhecimento como compositor enquanto viveu se deu apenas a uma pequena parte da Alemanha, de onde nunca saiu. Mesmo nessa região raramente viajava para outras cidades (GALWAY, 1987).

**Publicação.** Em 1740, quando Bach era organista de uma igreja em Leipzig, na Alemanha, um jornal publicou uma lista com os melhores compositores daquela época. Bach apareceu em sétimo lugar (a pesquisa não era feita com a opinião da população, e sim do chefe do jornal, mas muita gente levava isso a sério).

**Telemann.** O primeiro lugar foi atribuído a Telemann, embora pouca gente sequer tenham ouvido falar em seu nome, e poucos livros de história da música tem o seu registro.

**Dessoma.** Depois da dessora de Bach, sua popularidade correu mundo afora, e hoje é considerado como um dos maiores compositores de todos os tempos.

**Período.** Bach revolucionou o estilo musical, contribuindo para o surgimento de uma nova era, à qual atribui-se o nome de Era Clássica.

### 3.2. Classicismo

**Definição.** Segundo o Grande dicionário Sacconi da Língua Portuguesa, *clássico* entende-se como: “da mais alta qualidade, em seu auge, cujo valor foi posto à prova do tempo”. O Clássico é considerado a “era dourada” da música. Foi o período de maior produção musical da história.

**Mudanças.** Entre o Período Barroco e Clássico ocorreram as mudanças mais notáveis na música ocidental. Os músicos começaram a inovar, explorando novos recursos, -instrumentos e estilos; surgiram as primeiras orquestras; os instrumentos musicais sofreram transformações.

#### 3.2.1. Wolfgang Amadeus Mozart

**Infância.** Mozart já mostrava talento precoce para música na idade de três anos. Seu pai, *Johann Greog Leopold Mozart* percebeu isso quando o ouviu tocar pequenos trechos de músicas tiradas de ouvido. Mozart escreveu seu primeiro concerto com 4 anos, sua primeira sinfonia aos 7, e uma ópera inteira aos 11 anos.

**Maturidade.** Mozart tinha um grau de maturidade elevado perante as outras crianças. Gostava de ler e estudar, e preferia ficar conversando com adultos, e não com garotos da sua idade.

**Autismo.** Alguns estudiosos afirmam que Mozart era portador da Síndrome de Asperger, um grau leve de autismo.

*“Provavelmente, Mozart tinha um distúrbio de desenvolvimento que é típico dos portadores da síndrome de Asperger. Ele compôs a primeira obra importante aos cinco anos, o que é maravilhoso, mas não é normal. Além disso, tinha enormes dificuldades de relacionamento. Seu casamento foi um desastre e seu comportamento era absolutamente inadequado.” (Schwartzman, José Salomão; disponível em: < <http://www.drauziovarella.com.br/ExibirConteudo/1360/autismo-ii> > acesso em 14 de janeiro de 2011.)*

**Musicoterapia.** Algumas músicas de Mozart são usadas na Musicoterapia para aliviar o estresse e tensão. Suas músicas são conhecidas por estabilizar o cérebro no padrão de ondas Alfa (Entre 7 e 12 Hertz).

“A música do compositor austríaco estabiliza no cérebro as ondas alfa, que se associam à diminuição da tensão mental. É o chamado efeito Mozart. O som estimula áreas relacionadas à memória e exige uma atividade mental complexa, pois seus códigos são baseados em notas e em seqüências de tempo.” (Weingrill, Nina; Como Aumentar o seu QI; disponível em: <[http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/conteudo\\_503384.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/conteudo_503384.shtml)>; acesso em 15 de janeiro de 2011)

**Renome.** Mozart compôs praticamente todo o tipo de música: valsas, concertos, sonatas, sinfonias, óperas, música de câmara, entre outros. E até hoje, é o músico erudito de mais renome.

### 3.3. Romantismo

**Psicossoma.** A era romântica se caracteriza pela liberdade de expressão e inovação conforme a vontade do compositor. A Música caracterizada como poesia, expressão e sentimento.

#### 3.3.1. Ludwig Van Beethoven

Ludwig Van Beethoven foi um compositor que embora tenha vivido durante o classicismo, sua música apresenta características da era do romantismo, sendo considerado o precursor desse período.

**Depressão.** Ao descobrir seu estado de surdez, e que algum dia ela ia ser completa, Beethoven entrou em profundo estado de depressão. Começou a beber muito (o que lhe causaria a dessoria por cirrose hepática aos 56 anos) e pensar em suicídio.

**Preconceito.** A música de Beethoven durante um bom tempo foi retratada como “nociva à sociedade” e “imprópria”. Beethoven vivia isolado em uma cabana no campo, afastada da cidade. Embora tivesse bastante dinheiro, ele passava a impressão de que vivia em extrema pobreza.

**Popularidade.** O nome de Beethoven enquanto viveu percorreu o mundo inteiro. Apresentou-se em quase toda a Europa e hoje tem fama internacional.

### 3.4. Música Contemporânea

**Transformações.** O início do século XX foi marcado por mudanças radicais no estilo de vida das pessoas. O início das revoluções industriais aumentou a população nos centros urbanos e acelerou, em geral, o ritmo de vida das pessoas.

**Popularização.** O povo começa a se interessar pelo diferente, pelo exótico; as tradições eram quebradas; a cultura virava popular. Essa popularização da música, fez com que ela se ramificasse em diversos estilos, aos exemplos destes:

**Jazz.** Provavelmente, uma das primeiras ramificações da música erudita foi o Jazz, que utilizava instrumentos de corda, sopro e teclado, fazia uso das improvisações, e mais tarde, os vocais foram introduzidos, adicionando a poesia, juntamente com a música. Do Jazz surgiu o Blues que, nos Estados Unidos, sofreu influência Africana.

**Rock.** Nos anos 70, o movimento liberalista, de quebra de tradições e regras sociais, criou estilos mais exóticos da música. O Rock, que se caracteriza por instrumentos mais pesados surgia. Inúmeras vertentes do Rock vieram depois, dando origem a outros estilos musicais.

**Música Eletrônica.** Nos meados dos anos 90, sintetizadores eletrônicos passaram a ser utilizados para a composição de músicas, gerando um estilo, até hoje popular em todo o mundo.

**Psicossomática.** A música foi considerada praticamente em todos os tempos da história humana como algo além do conhecimento humano e sem caráter de estudo. É importante que comecemos a entender, de fato, a música com caráter científico e investigativo, sem nos deixar levar pelo emocionalismo exacerbado. A seguir, será feita uma abordagem sobre os efeitos patológicos relacionados à música.

#### 4. RELAÇÕES PATOLÓGICAS DA MÚSICA NA TÉCNICA DA INVERSÃO EXISTENCIAL

**Era.** Vivemos em uma era musical. Em todos os lugares somos expostos à música, e muitas vezes influenciados por ela, pelo excesso de psicossomática que imprimimos ao ouvi-la. O jovem, principalmente na fase do porão consciencial, ganhará tempo ao formar um encapsulamento sadio, estabelecendo o tipo de influência do ambiente a que vai se expor e evitar condutas imaturas em relação a música.

**Informações.** O que é preocupante é a quantidade massiva de informação musical que recebemos. Nem sempre estabelecemos controle sobre aquilo que ouvimos.

**Earworms.** Um exemplo claro disso são os *earworms* (algo como “vermes de ouvido”) aqueles trechos melódicos, constituídos de três ou quatro compassos, que ficam repetindo na cabeça por dias e semanas, até desaparecer, gradualmente. A maioria das pessoas não tem controle sobre isso.

Em casos mais graves, os *Earworms* podem até superar a própria capacidade auditiva. Sendo nesse caso, considerado patologia neurológica (SACKS, 2007).

**Assédio.** A Música é constituída de melopenses, portanto, de pensamentos, sentimentos e energias. Com uma postura aberta, despreocupada, *psicossomática*, há uma inibição do mentalsoma, formando um ambiente propício aos xenopenses.

**Droga.** A Música, assim como vários outros artifícios, em excesso, vicia, às vezes usada como “válvula” de escape de problemas familiares, do grupo social, ou simplesmente situações desconfortantes. As chamadas “baladas” com música eletrônica, geralmente com batidas repetitivas, colocadas a um volume altíssimo impedem quase por completo o raciocínio cognitivo, fazendo a pessoa evitar os problemas, esquecendo-os temporariamente.

**Poluição.** Segundo o neuropsiquiatra francês Jacques Baouduresque, a exposição a sons em alta intensidade (acima de 85 dB e de duração prolongada) causam danos diretos e indiretos ao corpo físico:

1. Impede a concentração;
2. Diminuição do campo visual;
3. Diminuição da agudez visual;
4. Difusão na propagação das cores;
5. Diminuição da capacidade intelectual;
6. Provoca vertigens, câibras e espasmos;
7. Perturba o sono;
8. Causa perda temporária da capacidade auditiva;
9. Diminui o diâmetro dos vasos sanguíneos;
10. Aumenta a pressão arterial;
11. Aumenta o suor;
12. Causa propensão a problemas estomacais, como gastrite e úlcera.

(BAÑOL, 1995)



**Radiotismo.** Há aqueles também, que não vivem sem o aparelho de música portátil, a toda hora escutando música. Além de comprovado que a exposição a fones de ouvidos causa sérios danos à audição em médio e longo prazo e perturba a concentração, a produtividade de uma pessoa radiota é afetada também.

Mesmo sem o aparelho, o cérebro da pessoa continua a processar a música. Está tão acostumado com o som induzido que reage quando a melodia cessa. “Na condição de droga, em casos psiquiátricos mais sérios, causa crise de abstinência”. (SACKS, 2007).

**Automimese.** Outro fato a ser levado em consideração é que havia um número de pessoas muito grande no passado que eram envolvidas com música. Desde artistas de rua até compositores, ou pessoas que simplesmente tocavam por prazer e não profissão. A música fazia e ainda faz parte do cotidiano. Uma reflexão mais profunda é necessária para saber quando uma pessoa está em condição de automimese patológica ou sadia.

**Mata-burros.** Na *Invéxis*, o *vício musical* deve ser levado como assunto a ser discutido. Pouca gente leva o assunto “música” a sério. Da lista de mata-burros da *invéxis*, proposta em janeiro de 2006 pelos voluntários da ASSINVÉXIS, destacam-se 11, que tem relação direta com esse exagero:

1. **Acriticidade.** Quando a conscin fica presa no holopense musical, ela tem tendência a não pensar, como já dito anteriormente – a inibição do mentalsoma. A pessoa passa a tomar decisões, aceitar outros pensamentos por emoção, e não por racionalidade.

2. **Alienação.** A conscin passa a ter devaneios mais frequentes, não mantém foco no trabalho, está sempre pensando em música. Ela se perde nos próprios pensamentos e não estabelece controle sobre a influência disso em sua vida.

3. **Ansiedade.** A conscin constrói verdadeira compulsão pela música. Quando não está ouvindo, não vê a hora de escutar sua música favorita. A ansiedade prejudica o trabalho que o inversor executa. Além disso, a música causa reflexos diretos no corpo físico. A pessoa *viciada* é incapaz de ficar em estado de acalmia, ou imobilidade física vígil.

4. **Dispersividade.** O indivíduo tem problemas de concentração, é incapaz de manter-se em apenas uma tarefa por um longo período de tempo.

5. **Desorganização.** O nível de organização pessoal reflete o nível de organização mental de uma pessoa. Se ela está pensando em música o tempo todo, o cérebro não se organiza, ele mantém o foco na música, pois a mesma traz um estado de alívio temporário.

6. **Hedonismo.** A busca incessante pelo prazer próprio é reflexo de como o radiotismo age no organismo. Ela não vai parar para refletir, pensar ou encarar os problemas se a música pode mascarar e ocultá-los temporariamente.

7. **Imediatismo.** O imediatismo tem relação com a mesma interferência do acriticismo. A falta de racionalidade leva a pessoa a tomar ações precipitadas, por impulso, sem reflexão.

8. **Infantilismo.** A holomaturidade não se desenvolve na pessoa radiota. Ela permanece na zona de conforto, remanescendo com posturas infantis e ultrapassadas.

9. **Irresponsabilidade.** A pessoa radiota não assume responsabilidades, não tem compromisso consigo mesma nem com as outras pessoas.

10. **Preguiça.** A fixação por música deixa a pessoa sedentária, indisposta. A conscin encontra-se tão fechada que esquece o mundo em volta, que há coisas por realizar, trabalho a ser feito.

11. **Ser antepassado de si mesmo.** Como já falado, a automimese existencial dispensável, pode desperdiçar uma vida inteira. Vale refletir, cada conscin, se a mesma encontra-se nessa condição.

## 5. ASPECTOS HOMEOSTÁTICOS EM RELAÇÃO A MÚSICA

**Patologias.** Se administrada com racionalidade, sem excessos, exageros ou melodrama a música pode ser uma ferramenta de assistência. Ela pode ser usada como relaxamento, para tranquilizar o ambiente, estabilizar o psicossoma, e até mesmo com fins assistenciais, como por exemplo, preparar o ambiente para a execução, em si, da tarefa do esclarecimento.

**Definição.** Segundo a *World Federation of Music Therapy*, a Musicoterapia é a utilização da música e seus elementos constituintes, ritmo, melodia e harmonia por um musicoterapeuta qualificado em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia busca desenvolver potenciais e/ou restaurar funções do indivíduo para que ele ou ela alcance uma melhor qualidade de vida, através de prevenção, reabilitação ou tratamento.

**Atividade.** Os pacientes podem ser *Ativos*, ou seja, que pratiquem a música, tocando em instrumentos simples, como os de percussão, flautas, apitos, chocalhos e outros, ou *Passivos*, quando ouvem a música.

**Extrafísico.** Na dimensão extrafísica, nota-se a presença, em algumas comunidades extrafísicas de música, propagada na forma de energia, melopenses. A música extrafísica compõe o cenário, faz parte da paisagem, e pode até modificar o aspecto do ambiente. Assim como a consciência pode alterar a forma, a temperatura, a densidade, e vários outros aspectos da energia, e se Música é energia, ela pode também *exteriorizar* música.

**Acesso.** Por ser uma linguagem universal, a música é uma maneira fácil de resgatar uma consciex. Ela acolhe a pessoa, acalma e organiza o psicossoma, para iniciar o processo de esclarecimento de uma consciência.

### 5.1. A Tridotação Consciencial

**Definição.** A Tridotação consciencial é o conjunto de três qualidades, dotações ou talentos, mais úteis a conscin, na vida intrafísica. São eles: Parapsiquismo, Intelectualidade e Comunicabilidade. Na Invexologia, o investimento nesses traços desde cedo é essencial para o maxiplanejamento, e conclusão da proéxis.

#### 5.1.1. Parapsiquismo

**Manipulação.** A Música, em geral, é um propulsor de Estados Alterados da Consciência. A Música foi, e até hoje é usada como uma forma de manipulação da massa. Desde os tempos antigos, sabe-se que ela tem um poder de influência muito forte nas pessoas (psicossomática).

**Nazismo.** Um exemplo de uso anticosmoético da música ocorreu durante as convenções nazistas na década de 1930. A Música era usada por Hitler em seus discursos e aparições públicas para causar impacto e emocionar as pessoas, até mesmo energeticamente. Ele era admirador do Compositor Wagner e sua música “A Cavalgada das Valquírias”, música-tema do nazismo.

**Muletas.** Existem músicas que ocasionam fenômenos como banhos de energia, estado vibracional involuntário e até projeções conscientes. Nesse aspecto, as músicas não estão proporcionando uma melhora no parapsiquismo. De fato, o inverso é verdadeiro: a música funciona como muleta, condicionando e limitando as percepções da conscin a ter experiências somente nesse momento, e sem nenhum controle.

**Otimizadores.** Quando uma conscin analisa a música com enfoque científico, observando e registrando as ocorrências derivadas de fenômenos extrafísicos como psicometria, clarividência, exteriorização

e absorção de energias, paraaudiência, e outros, está utilizando a música de uma maneira a otimizar o próprio parapsiquismo.

### 5.1.2. Intelectualidade

**Compositores.** Peças de Bach, Mozart e Vivaldi aumentam a capacidade de concentração e raciocínio lógico. As músicas desses compositores estabilizam o cérebro nas ondas alfa, que também ocorrem em estados alterados de consciência, na hipnagogia e hipnopompia. Elas caracterizam-se pela diminuição dos estímulos sensoriais e ampliação do ritmo de processamento cerebral, fixação cognitiva e memória. Além disso, aprender um instrumento estimula neossinapses e ativa novas áreas do cérebro.

**Estudo.** Um estudo publicado na revista *Psychological Science*, da Associação Psicológica Americana, relatou que o Q.I. (Quociente de Inteligência, ou Quociente de raciocínio) aumenta em crianças que estudam música mais do que em qualquer outra arte.

**Erudição.** O Conhecimento e a apreciação da Música Erudita também demonstra um grau de cultura e intelectualidade acima da média. É preciso inteligência musical para conseguir distinguir todos os sons, ritmos, melodias e timbres que uma música possui.

### 5.1.3. Comunicabilidade

**Linguagem.** A Música é uma forma de comunicação universal. Não importa o país e os costumes, embora sempre haja uma variação cultural, a música é sempre apreciada.

**Comunicação.** O que acontece, hoje em dia, é que essa comunicação que a música proporciona passa despercebida, e às vezes, em nível subliminar. Em geral, não se presta a devida atenção ao tipo de música que se escuta, não fazendo a análise psicométrica da mesma, onde muitas vezes termina por influenciar as pessoas e o ambiente.

**Políglotismo.** Quem estuda música também tem mais facilidades em aprender idiomas, devido à memória musical e auditiva, que consegue armazenar um número de sons, palavras e pronúncias maior.

**Questionamento.** Obviamente, nem todas as músicas são positivas. Cabe o bom senso da consciência autoquestionar-se: Qual a qualidade das músicas que escuto no cotidiano? Em que isso me influencia?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pararmos para analisar, as relações mais simples, como o movimento de um músculo, até as leis da física cósmica, seguem um padrão harmônico (ver Gráfico 1 – oscilações harmônicas), semelhante à música, onde, de uma “nota base”, as frequências se alteram até tornarem-se mais complexas e sutis. A matéria, o calor, a eletricidade, o Estado Vibracional, os acoplamentos extrafísicos, a cosmoconsciência, tudo segue esse padrão. *A Energia é musical.*

A música, hoje em dia é muito pouco utilizada para fins assistenciais ou científicos. Pelo grande poder de influência sobre as pessoas, na maioria das vezes utiliza-se como *rapport* de assédios. Não raro, veem-se jovens hoje em dia, se alienando completamente por causa da música, e por vezes, perdendo uma proéxis inteira.

A música pode também ser utilizada como precursora de assistência, cosmoética e qualificada, utilizando a racionalidade, sem emocionalismos exacerbados. Ela tem a capacidade de contagiar um grande número de pessoas, modificar um ambiente, evocar consciências, promover fenômenos parapsíquicos. É a demonstração da psicossomática e do senso de afetividade mais sofisticado do ser humano.

Assim, o estudo de suas influências pode ajudar o jovem a manter posturas sadias quanto às repercussões do holossoma à música, cada vez mais presente no cotidiano devido ao aumento massivo de informações a que somos expostos todos os dias.

### **Bibliografia Consultada:**

1. D'OLIVET, Antoine Fabre; **Música apresentada como ciência e arte**; 126p.; Madras; São Paulo; SP; Brasil; 2004.
2. PASKULIN, Marcello. **Impedidores e Propulsores da Invéxis: Proposta de Traços Característicos**. *Conscientia*, 13(2): 149-157, abr./jun., 2009.
3. PAHLEN, Kurt; **Music of the World: A History**; 424p.; CROWN; New York; NY; Estados Unidos; 1949.
4. VIEIRA, Waldo; **Projeções da Consciência**; 225p.; IIPC; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; 1992.
5. VIEIRA, Waldo; **Homo Sapiens Reurbanisatus**; 1584p.; CEAEC; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; 2003.
6. VUILLERMOZ, Émile; **Histoire de la Musique**; 616p.; Librairie Arthème Fayard; Paris; França; 1973.

### **Referências Bibliográficas:**

1. BAÑOL, Fernando Salazar; **Musicoterapia**; 50p.; Sol Nascente; São Paulo; SP; Brasil; 1995.
2. DARWIN, Charles. **The descent of man, and selection in relation to sex**; 620p.; New York; NY; Estados Unidos; 1993.
3. GALWAY, James; **A Música no Tempo**; 388p.; Martins Fontes; São Paulo; SP; Brasil; 1987.
4. SACCONI, Luiz Antonio; **Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico**; 1ª Edição; São Paulo, SP; Brasil; Nova Geração; 2010.
5. SACKS, Oliver; **Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro**; 360p.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; Brasil; 2007.
6. SADIE, Stanley (Ed.); **Dicionário Grove de Música**; 1064p.; Jorge Zahar Editora; São Paulo, SP; Brasil, 1994.
7. SCHELLENBERG, E. Glenn; **Music Lessons Enhance IQ**; *Psychological Science* ; Vol. 15 nº 8 ; 511 – 514 ; 2004.
8. SCHWARTZMAN, José Salomão; **Autismo II**; <<http://www.drauziovarella.com.br/ExibirConteudo/1360/autismo-ii>> acesso em 14 de janeiro de 2011.
9. VIEIRA, Waldo; **Manual de Redação da Conscienciologia**; 176p.; CEAEC; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; 2002.
10. VIEIRA, Waldo; **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**; 1232p.; CEAEC; Foz do Iguaçu; PR; Brasil; 1999.
11. WEINGRILL, Nina; **Como Aumentar o seu QI**; <[http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/contendo\\_503384.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/contendo_503384.shtml)>; acesso em 15 de janeiro de 2011.
12. WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY; **Frequently Asked Questions: Music Therapy**; <[http://www.wfmt.info/WFMT/FAQ\\_Music\\_Therapy.html](http://www.wfmt.info/WFMT/FAQ_Music_Therapy.html)> Acesso em 8 de outubro de 2010.